



**LA MORT ET LE SOIN. AUTOUR DE VLADIMIR JANKÉLÉVITCH. Lemoine É, Pierron J-P, editors. Paris: Presses Universitaires de France; 2016. 182 p. ISBN 9782130749455.**

doi: 10.1590/0102-311X00162116

### Reflexão sobre a morte e o cuidado

O livro *La Mort et le Soins* [A Morte e o Cuidado], com o subtítulo *Autour de Vladimir Jankélévitch* [Em torno de Vladimir Jankélévitch], organizado por Élodie Lemoine & Jean-Philippe Pierron, foi publicado pela editora Presses Universitaires de France (PUF), em maio de 2016, no seio de uma coleção denominada *Questions de Soins* [Questões de Cuidado]. Reúne textos de diferentes autores, filósofos, médicos e sociólogos e apresenta um debate filosófico e ético sobre a morte – fato inevitável – e o cuidado de saúde como meio de prolongar a vida. Nessa coletânea, os autores destacam a obra de Jankélévitch<sup>1</sup>, filósofo francês descendente de família russa, professor da Université Paris-Sorbonne (França), de 1951 a 1979, considerando-a como ponto de partida para uma reflexão filosófica e ética sobre a morte e o cuidado. De acordo com Pierron, na introdução, a obra de Jankélévitch figura entre os principais livros sobre a filosofia da morte, em língua francesa, nos anos 1950-1970, juntamente com as obras de Morin<sup>2</sup>, Thomas<sup>3</sup> e Ariès<sup>4</sup>.

Existe um paradoxo inerente aos cuidados paliativos que refletem o paradoxo da moral para Jankélévitch. Ao mesmo tempo em que os cuidados paliativos atestam a fragilidade da atividade de cuidar, expõem com clareza violenta a certeza da morte. Não seria por acaso que a medicina paliativa é o local da atividade médica onde ressoam as questões mais “humanas” e essas questões convivem com um pluralismo ético e metafísico que refletem as próprias questões da sociedade frente ao fim da vida.

Para abordar os cuidados paliativos considerando essa multiplicidade de aspectos envolvidos, o livro apresenta diversas contribuições englobando desde artigos com olhar mais filosófico, como o de Pierron, até trabalhos que trazem dilemas do ponto de vista médico, como o de Pascale Vassal, que trata da questão da informação que deve ser dada ao paciente que irá morrer em breve, ou seja, da incerteza da resposta a perguntas do tipo: “*Quanto tempo eu tenho?*” e “*Eu vou morrer?*”, quando apenas a certeza da morte existe.

Já na introdução do livro, Pierron destaca que o pensamento da morte proposto por Jankélévitch faz emergir paradoxos que questionam as relações entre, de um lado, saber, linguagem e ação e, do outro lado, a moralidade, permitindo esclarecer as incidências de uma incerteza fundamental no fim da vida.

Nesse sentido, Jankélévitch<sup>5</sup> afirma que, embora o homem seja impotente em relação ao fato da própria morte, tem o poder de modificar e de adiar a sua data. Como os antigos diziam (em latim), “*mors certa, hora incerta*”.

Essa relação, por vezes paradoxal, entre a certeza de morrer e a incerteza do quando e como morrer está no centro da problemática de Jankélévitch, retomada e atualizada por Lemoine e Pierron, levando em conta a recente evolução dos cuidados paliativos e das modalidades de acompanhamento em fim de vida.

A especificidade da discussão filosófica consiste na referência aos conceitos de quodidade/quididade, que vêm do latim *quiddita*. Significam essência ou ser e remetem à distinção entre *Quod* e *Quid*. Para Jankélévitch, o termo quodidade estaria relacionado à certeza da morte, à morte em si, inevitável. E o termo quididade estaria relacionado à incerteza ao morrer, às circunstâncias em que a morte irá ocorrer.

Nas últimas décadas, ocorreu uma mudança importante na filosofia da medicina com relação à questão da morte. Anteriormente, a medicina procurava sempre chegar à cura e, assim, continuava enfrentando a doença para prorrogar a vida até o último suspiro do paciente. Agora, reconhece-se que a morte é inevitável. Há uma mudança de estado de espírito quanto à finitude da vida humana e, no plano psicossocial, o caráter paliativo do cuidado é aceito. O cuidado paliativo se torna uma nova “especialidade médica” e um tipo de acompanhamento psicológico para se preparar para a morte. O conceito de cuidado paliativo restaura o caráter social e interpessoal do cuidado, superando a concepção convencional de cura baseada em tecnologia e remédios.

Segundo a tendência atual, o conceito de cuidado para paciente em fim de vida não se limita a uma técnica médica ou de enfermagem convencional, mas adquire uma dimensão social, antropológica, histórica e ética, tornando-se objeto de investigação interdisciplinar. É importante observar que esse tipo de cuidado requer um relacionamento interpessoal, designado pelo termo de “acompanhamento”.

Tanguy Châtel aborda, no capítulo *O Acompanhante, um Equilibrista da Relação*, essa mudança ocorrida na concepção do acompanhamento, mostrando a mudança que representa a passagem da cura baseada na certeza para o cuidado paliativo, relacionado com a incerteza gerenciada por meio de acompanhamento. A noção de acompanhamento se afastaria da ideia de controle (*guidance*) e abriria espaço para uma postura de mais subjetividade e autonomia. Desse modo, se acompanhar não for mais guiar, o acompanhante deixa de ter autoridade absoluta para mostrar o caminho do fim da vida e não pretende mais saber e decidir em nome do outro. O morrer não seria mais visto de forma normativa no futuro, mas sim, no presente com incertezas e perspectivas plurais.



Régis Aubry, no capítulo *A Fecundidade Possível da Dúvida no Fim da Vida*, considera que parte das incertezas remete ao sentimento do paciente, sofrimento e angústia, e outra parte seria de ordem conceitual, sociológica e filosófica. Nesse último aspecto, as principais perguntas poderiam ser formuladas da seguinte forma: O fim da vida deve se colocar na dependência da medicina ou no acompanhamento de próximos para não deixar sozinha uma pessoa que vai morrer? Em que medida é preciso medicalizar a última parte da vida? O que é a vida quando a consciência desaparece? O que faz sentido para uma pessoa no fim da vida? O que é a vida? O que é a morte?

Com efeito, a coletânea organizada por Lemoine e Pierron representa uma significativa contribuição para aqueles que se interessam em refletir sobre o tema dos cuidados paliativos de forma transdisciplinar, considerando, além dos aspectos médicos, aspectos filosóficos e sociológicos.

Michel Jean-Marie Thiollent <sup>1</sup>  
Daniella Munhoz da Costa Lima <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, Brasil.  
m.thiollent@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.  
daniella\_munhoz@id.uff.br

1. Jankelevitch V. La mort. Paris: Flammarion; 2008.
2. Morin E. L'homme et la mort. Paris: Le Seuil; 1951.
3. Thomas L-V. Anthropologie de la mort. Paris: Payot; 1975.
4. Ariès P. Essai sur l'histoire de la mort en Occident du Moyen-Âge à nos jours. Paris: Le Seuil; 1975.
5. Jankelevitch V. Curso de filosofia moral. São Paulo: Editora Martins Fontes; 2008.